

JOGOS E A EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO REALIZADO EM COLABORAÇÃO COM OS ALUNOS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Games and childhood education: experience report of a project carried out in collaboration with students of the pedagogical residence program

Amanda Gabriele Milani

Secretaria Municipal de Educação - Ribeirão Preto¹

Luciene Ferreira da Silva

FC- Unesp/Bauru²

Samuel de Souza Neto

IB- Unesp/Rio Claro³

Resumo: O objetivo é apresentar um relato de experiência do projeto “Jogos e o reino animal”, que foi desenvolvido em uma escola de Educação Infantil. A metodologia utilizada foi a exploratória, qualitativa e bibliográfica. Os participantes do projeto foram a professora preceptora e dez licenciandos do programa de Residência Pedagógica em Educação Física. O desenvolvimento do projeto contou com cinco etapas. Os resultados coletados por meio do grupo focal e observação participante mostraram que alguns residentes tiveram dificuldades em planejar aulas desvinculadas dos circuitos locomotores; outros residentes sentiram insegurança e dificuldade em manter a atenção das crianças; houve dificuldade no diálogo entre os participantes para a articulação do planejamento do projeto. O projeto desenvolvido oportunizou uma maior aproximação entre os residentes pedagógicos e a preceptora e o universo do brincar, livre, espontâneo, focado nas características e necessidades das crianças da educação infantil, contribuindo de forma significativa para a formação de ambos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Jogos; Formação de professores; Ensino; Educação Infantil.

Abstract: The objective is to present an experience report of the project “Games and the animal kingdom”, which was developed in a school of Early Childhood Education. The methodology used was exploratory, qualitative and bibliographic. The project participants were the teacher and ten participants of the Pedagogical Residency in Physical Education program. The development of the project had five stages. The results collected through the focus group and participant observation showed that some residents had difficulties in planning classes unrelated to locomotive circuits; other residents felt insecure and difficult to keep the children's attention; there was difficulty in the dialogue between the participants to articulate the project planning. The developed project provided an opportunity for a closer relationship between the

¹ manditasgm@hotmail.com, Professora de Educação Básica III- Educação Física.

² silvalucienef@gmail.com, Professora Assistente, Doutora.

³ samuel.souza-neto@unesp.br, Professor Associado Departamento de Educação.

pedagogical residents and the teacher and the universe of playing, free, spontaneous, focused on the characteristics and needs of children in early childhood education, contributing significantly to the formation of both.

Keywords: Pedagogical Residence; Games; Teacher education; Teaching; Child education

INTRODUÇÃO

O programa Residência Pedagógica é uma iniciativa que visa melhorar a formação dos licenciados. Esse programa é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) cuja “finalidade é apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica” (BRASIL, 2018).

O Programa Residência Pedagógica integra as ações da Política Nacional de Formação de Professores e “tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso” (BRASIL, 2018).

Deste modo, os futuros professores têm a oportunidade de se depararem mesmo antes da atuação profissional, com as questões que circundam a escola e por isso o referido programa deve se desenvolver interconectado ao estágio obrigatório e as práticas como componentes curriculares que fazem parte dos currículos da formação de licenciados.

O objetivo deste estudo é apresentar um relato de experiência do projeto “Jogos e o reino animal”, o qual foi desenvolvido em colaboração entre a professora preceptora de uma escola pública municipal e os alunos do programa Residência Pedagógica em Educação Física do IB/UNESP, no ano de 2019, junto aos alunos da Educação Infantil. Foi sugerido pela professora preceptora o desenvolvimento de um trabalho utilizando a metodologia de projeto (RANGEL; GONÇALVES, 2011), pois ela permite a participação ativa e o diálogo constante entre os envolvidos para as tomadas de decisões.

Destaca-se que na metodologia de projeto o aluno aprende durante o processo, por meio de experiências didáticas, tornando-se o protagonista da própria aprendizagem, uma vez que, “precisa selecionar informações significativas, tomar



decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias, enfim, desenvolver competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares (PRADO, 2005, p. 15).

A imersão no ambiente escolar proporcionou a alguns dos residentes pedagógicos o primeiro contato com a Educação Infantil, isso gerou os seguintes questionamentos: como trabalhar com os alunos? Quais os tipos de atividades que seriam desenvolvidas com eles? Quais movimentos que eles eram capazes de realizar? Quais brincadeiras já conheciam? Enfim, muitos não sabiam como era uma aula de Educação Física na Educação Infantil, pois ainda não tinham realizado o estágio com essa faixa etária e não haviam tido aulas para esse nível de ensino no curso de graduação.

Cabe ressaltar que tanto a professora preceptora como os estudantes do programa Residência Pedagógica, estudaram na mesma instituição de Ensino Superior, por isso partilhavam do entendimento que a Educação Física é o componente curricular responsável por inserir o aluno na esfera da cultura corporal de movimento, sendo esse capaz de conhecer, reconhecer e usufruir com autonomia e criticidade dos seus diversos elementos, além de compreender suas relações na esfera política e social (BETTI, 2009; BRACHT et al., 2007).

Ao considerar as especificidades da infância e após os residentes pedagógicos conhecerem os alunos, foi decidido coletivamente que o projeto trataria dos “jogos e o mundo animal”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O jogo e a brincadeira fazem parte do universo infantil sendo fundamental para o desenvolvimento das crianças. No âmbito escolar, muitas vezes, eles que deveriam ser um dos pilares do ensino nessa primeira etapa da Educação Básica, acabam tendo sua vivência e seus tempos diminuídos em virtude do aumento da demanda do trabalho docente e a outros fatores.

Huizinga (2014) compreende que o jogo apresenta características primitivas, se manifestando antes da criação da Cultura, ou seja, ele não se restringe apenas aos seres humanos, pois sua presença pode ser observada também nas relações entre

os animais, mas considera que a partir do desenvolvimento da cultura foram atribuídos ao jogo diferentes significados. De acordo com o autor:

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana” (HUIZINGA, 2014, p. 33).

As crianças pequenas aprendem a vivenciar as situações de jogo a partir das relações estabelecidas com os objetos nas diferentes instituições sociais nas quais estão inseridas. A escola como uma instituição formal de ensino utiliza o jogo com finalidades educacionais, atribuindo-lhe a intenção de auxiliar na compreensão de si, do outro e do mundo.

De acordo com Freire e Scaglia (2003) ainda não há clareza em relação aos conteúdos da Educação Física na escola, sendo necessário mais pesquisas a respeito. Nas palavras dos autores:

Ainda há muito para pesquisar e debater quanto aos conteúdos da educação física e suas áreas de conhecimento. Pouco se sabe, por exemplo, a respeito do fenômeno jogo. Parece inadequado enquadrar o jogo, esporte, luta e ginástica, dentre outros, na mesma categoria. O jogo é uma categoria maior, uma metáfora da vida, uma simulação lúdica da realidade, que se manifesta, se concretiza, quando as pessoas praticam esportes, quando lutam, quando fazem ginástica, ou quando as crianças brincam (FREIRE; SCAGLIA, 2003, p.33).

Assim, nas aulas de Educação Física o professor não está tratando do jogo enquanto fenômeno, mas sim com os jogos como manifestações culturais passadas entre as diferentes gerações. Para Freire (2004), a partir de uma análise filosófica, tudo o que foge de situações de obrigatoriedade, que não tenha um objetivo externo, pode ser compreendido como jogo.

As crianças pequenas se interessam muito pelo aspecto simbólico presentes nos jogos, como as brincadeiras de faz de conta e, por meio dos jogos de imitação ocorre o estímulo do desenvolvimento da imaginação e da criatividade, o que proporciona a imersão e prazer resultando em aprendizagens mais significativas. Segundo Freire (2004):

Esse gostar de brincar de faz-de-conta tem muito sentido na nossa vida, especialmente na formação da maior de nossas habilidades. As crianças, quando fazem isso, estão preparando, exercitando a habilidade que nos torna humanos, que permite nossa vida em sociedade. A compulsão por brincar que elas apresentam, mais que incentivada, deve ser organizada em programas escolares, desde a Educação Infantil, não para que esse jogo seja



reprimido, domesticado, mas para que seja intensificado (FREIRE, 2004, p. 33).

Com isso o projeto “Jogos e o reino animal” foi desenvolvido como uma tentativa de oportunizar um trabalho na perspectiva de intensificação dos jogos na Educação Infantil. Para que por meio deste, as crianças ampliassem seu repertório de jogos e brincadeiras, vivenciando e experienciando situações que as desenvolvessem em todos os aspectos, considerando os encadeamentos de temas e histórias a serem manifestados corporalmente e, simbolicamente, além de diversas possibilidades de movimento com o estímulo da imaginação e criatividade, a fim de contribuir para a garantia da presença das atividades lúdicas na Educação Infantil.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa se preocupa com a descrição dos dados, que são coletados por meio da participação direta do pesquisador com a realidade estudada, valoriza mais o processo do que o produto e retrata a perspectiva dos participantes (BOGDAN; BIKLEN, 1982 apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Para a realização desse estudo foram utilizadas as pesquisas qualitativa e exploratória. Os resultados foram coletados por meio da observação participante e do grupo focal. O grupo focal consiste na seleção de pessoas pelos pesquisadores, que são reunidas para discutirem sobre um determinado assunto, que é o tema da pesquisa, apresentando suas opiniões a partir das experiências vivenciadas (GATTI, 2005).

O projeto foi desenvolvido em uma escola pública municipal da cidade de Rio Claro, localizada no interior do Estado de São Paulo, e contou com a colaboração da professora preceptora e dos licenciandos do programa Residência Pedagógica, sendo destinado aos alunos da Educação Infantil. O grupo de estudantes foi composto por dez residentes pedagógicos, com idades entre dezenove anos e vinte e três, que se organizaram em dois trios, uma dupla, e duas alunas que realizaram o projeto individualmente. O projeto foi realizado com os alunos de uma turma de maternal I (dois anos- três anos); uma turma de maternal II (três anos); e uma turma de infantil I (quatro anos), cada turma apresentava aproximadamente vinte e três alunos.

A elaboração do projeto contou com as seguintes etapas:

Etapa 1 conhecimento da realidade escolar: a primeira etapa buscou inserir os residentes pedagógicos na realidade da escola, com isso eles foram apresentados para a comunidade escolar, gestão, alunos e funcionários. Nessa etapa eles foram orientados a observar a dinâmica da escola, analisar as características dos alunos, verificar os diversos espaços físicos da escola e os materiais disponíveis.

Etapa 2- definição do tema: essa etapa ocorreu durante as aulas de Educação Física na escola, mas principalmente nos encontros semanais realizados na Instituição de Ensino Superior. A partir do conhecimento sobre a realidade e as características dos alunos da Educação Infantil foi decidido coletivamente que seria abordado com os alunos os jogos e a temática dos animais.

Etapa 3- elaboração do projeto: para essa etapa os residentes pedagógicos foram orientados a pesquisar artigos acadêmicos relacionados com a temática definida, também foram compartilhados pela preceptora artigos referentes a metodologia de projetos (PRADO, 2005; RANGEL; GONÇALVES, 2011) e a Educação Física na Educação Infantil. Foi criada uma pasta no *google drive* para o compartilhamento dos materiais e das informações, assim como um grupo no *whatsapp* com a mesma finalidade. Os alunos também anexaram nessa pasta informações coletadas na etapa 1, como as características dos alunos e da escola.

Etapa 4- desenvolvimento do projeto: no município de Rio Claro são oferecidas três aulas semanais de Educação Física para os alunos da Educação Infantil. O projeto foi desenvolvido nas aulas de Educação Física dos meses de junho e julho, o que resultou em um total de quinze aulas com regência de atividades.

Etapa 5- Avaliação do projeto: nessa etapa ocorreu a avaliação com os alunos da Educação Infantil e a avaliação dos alunos da residência pedagógica e da preceptora sobre o projeto desenvolvido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira regência, os residentes planejaram uma aula cuja temática seria jogos e animais relacionados a cultura indígena, pois naquela ocasião o conteúdo trabalhado era jogos e brincadeiras indígenas. Nessa regência os licenciandos conseguiram atender o que havia sido solicitado. As aulas planejadas abordaram



algumas brincadeiras como Cacique mandou, rastro da cobra Sucuri, Dança da Chuva, pega-pega Gavião e passarinhos e Passeio pela Floresta.

Nessa última brincadeira, os alunos foram convidados a passear por uma área verde da escola e, no meio do trajeto eles encontravam diferentes animais da fauna brasileira, havia um enredo para o deslocamento referente ao modo de vida dos índios. Nessa atividade as crianças puderam explorar a imaginação e a criatividade, entretanto o tempo todo a aula foi controlada pelos Residentes havendo pouco espaço para sair do que havia sido planejado.

Houve uma preocupação em seguir à risca o que havia sido planejado, sendo dada pouca atenção para os anseios dos alunos, que muitas vezes escapa ao planejamento inicial. Freire (2004) aponta que muitas vezes “o jogo chega à escola, suficientemente disciplinado para ser deglutido, ser aceito pelas regras sociais dos adultos, porque, aparentemente, é inofensivo, não oferece perigo, não coloca em risco a ordem estabelecida” (p. 13).

Ao se trabalhar com a Educação Infantil há uma preocupação com o cuidar para que as crianças não se machuquem, embora as trombadas e quedas sejam bastante recorrentes nas aulas de Educação Física. Os residentes estavam atentos ao cuidado, e por isso a preocupação em “controlar” o ambiente e os alunos.

Nas demais semanas alguns licenciandos tiveram dificuldade em desvincular as brincadeiras dos circuitos locomotores. A maioria das atividades que foram planejadas havia um contexto/uma história que era contada e depois as atividades se concentravam na realização de circuitos locomotores temáticos, relacionados às histórias.

Isso ocorreu principalmente com os estudantes que estavam ingressando no terceiro ano da licenciatura e que ainda não haviam realizado os estágios formais. Esses estudantes apresentavam um repertório reduzido de jogos, fato que não ocorreu com os alunos do quarto e quinto, que apresentavam um repertório mais rico.

A maior dificuldade deles estava em não saber o que propor ou o que trabalhar com as crianças relacionado ao tema “animais”. Para auxiliá-los a professora preceptora apresentou alguns jogos, incentivou-os a adaptação de jogos já conhecidos, ou a elaboração de jogos novos, além de sugerir constantes pesquisas

na internet e biblioteca da Universidade. Todo esse processo contribuiu para o planejamento de aulas mais criativas e atrativas para os alunos, proporcionando a eles maiores desafios e diversão.

Outra dificuldade encontrada por alguns dos residentes pedagógicos foi a respeito de como lidar com a turma. As crianças do maternal 1 e maternal 2 não respeitavam as suas orientações e solicitações. Isso ocorria ou porque os licenciandos falavam muito baixo, ou porque faltava segurança na realização das atividades.

Para auxiliá-los nessa questão, a preceptora conversou sobre as características das crianças pequenas e, reforçou que era necessário estabelecer vínculo afetivo com eles, mas que isso seria construído ao longo do convívio. Em todas as regências a preceptora acompanhou os estudantes, auxiliando-os no que fosse necessário. Também conversou com as crianças sobre a necessidade de respeitar os residentes durante as regências.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, com muitas conversas, sugestões, e discussões coletivas com o grupo, bem como as reuniões com o coordenador do Programa de Residência Pedagógica, que é um professor da Instituição de Ensino Superior, os licenciandos passaram a compreender melhor a proposta dos jogos para a Educação Infantil, com isso realizaram atividades mais interessantes e atrativas para os alunos, se distanciando dos circuitos locomotores, e também adquiriram maior segurança para trabalhar com as crianças, fortalecendo o vínculo estabelecido.

A docência é um processo dinâmico sendo os saberes construídos constantemente, os métodos e as estratégias são colocados em práticas, mas quando não surtem os efeitos esperados, novas estratégias são criadas (CASTANHA; CASTRO, 2010). Esse aspecto da docência foi tratado em várias reuniões, sobretudo nas reuniões coletivas em conjunto com o coordenador do programa Residência Pedagógica.

A confecção de materiais pedagógicos foi um resultado bastante satisfatório do projeto, pois os estudantes da Residência Pedagógica compreenderam o quanto é importante para as crianças pequenas, o uso de materiais que chamem a atenção. Uma das residentes pedagógicas elaborou um *E-book* para contar uma história para as crianças. Outro grupo realizou uma atividade relacionada a alimentação dos animais elaborando os diferentes tipos de alimentos, como carne para o leão, banana



para o macaco, mel para o urso, peixe para a foca, por exemplo. As crianças ficaram bastante envolvidas nessas atividades e se divertiram com elas.

Conjuntamente, a confecção de materiais com as crianças foi uma estratégia interessante. Um dos grupos dos licenciandos realizou uma atividade de elaboração de fantoches de dobraduras com os alunos do infantil I. Nessa atividade as crianças poderiam escolher entre confeccionar um cachorrinho, porquinho ou um dinossauro, elas criaram e pintaram os animais de suas escolhas e brincaram livremente com eles. No período de avaliação foi solicitado que os alunos realizassem um desenho do que eles haviam mais gostado do projeto e muitos alunos desenharam essa atividade do fantoche.

Embora houvesse o grupo de *WhatsApp* com os estudantes que desenvolviam a Residência Pedagógica na escola em questão, a comunicação nesse grupo não foi efetiva e não conseguimos estabelecer um diálogo para que as atividades planejadas tivessem uma articulação. Uma dentre as várias possibilidades de explicação para esse fato pode ser a grande demanda que os licenciandos possuem na universidade, como as aulas da graduação, os estágios supervisionados, a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os projetos de extensão, entre outros.

Para resolvermos essa questão da comunicação sobre o projeto foram realizadas algumas reuniões presenciais, para isso aproveitou-se tanto dos encontros semanais com o professor Coordenador da Instituição de Ensino Superior, como também foram necessários encontros extras. A partir desses encontros foi estabelecido que iríamos trabalhar com os alunos, os aspectos das capacidades físicas dos animais. Deste modo foram trabalhados com eles os animais que são velozes, os animais que são lentos, animais que possuem flexibilidade, animais fortes etc.

Para a finalização do projeto foi decidida a realização de uma atividade de “caça ao tesouro” no caso, ocorreu o caça aos animais, no qual os alunos tiveram que procurar os animais que haviam se escondido na escola, ao encontrar todos os animais, como recompensa, as crianças ganharam uma máscara que daria a elas super poderes, daqueles animais. Eles puderam escolher entre a cobra, o leão e o

gavião. Cada aluno ganhou uma máscara e pintou de acordo com a sua preferência, após, eles brincaram livremente com as máscaras.

A avaliação do projeto consistiu em uma roda de conversa com os alunos dos maternais 1 e maternal 2, eles puderam relatar o que mais gostaram das atividades e os alunos do maternal 2 conseguiram apontar algumas capacidades físicas presentes em alguns dos animais. Com os alunos do Infantil 1, foi solicitado que eles desenhassem o que eles haviam aprendido com o projeto dos animais, e muitas crianças desenharam a atividade do fantoche, expressando que foi a atividade que eles mais gostaram.

Em conversa com os residentes pedagógicos eles apontaram a dificuldade em realizar diferentes atividades com o tema dos animais, bem como atrair a atenção dos alunos, a fim de diminuir a distração. A finalização do projeto foi prejudicada em decorrência do recesso escolar, fato que precisaria ser melhorado nos planejamentos futuros, segundo a opinião dos residentes pedagógicos.

Os licenciandos apontaram que com a realização do projeto eles conseguiram fortalecer o elo afetivo com os alunos e desenvolver uma comunicação mais efetiva com eles, e perceberam as crianças mais envolvidas com os jogos. A boa relação com a preceptora foi um fator positivo para o desenvolvimento do projeto, e eles desenvolveram uma maior proximidade e interação com as crianças, que se refletiu em maior segurança durante a regência das aulas.

CONCLUSÕES

A oportunidade de realização desse projeto auxiliou no desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos. Os encontros, as trocas de experiências, o compartilhamento dos êxitos e dos anseios em relação à docência, possibilitaram ricos momentos de reflexão sobre a educação e sobretudo sobre o ser professor.

Por meio do desenvolvimento do projeto com jogos para as crianças da Educação Infantil, foi garantido as elas o direito à educação numa perspectiva lúdica, sendo priorizado o movimento contextualizado, dialógico e próprio de cada criança. Com isso elas puderam explorar diversos jogos, ampliando o seu repertório cultural, e vivenciaram atividades significativas e prazerosas.



Não houve aprofundamento das teorias do jogo, no projeto, mas a experiência da professora preceptora ajudou os residentes a despertarem para a necessidade de aprofundamento de conhecimentos fundamentais, imprescindíveis para atuação com a educação infantil.

Por meio do projeto realizado foi possível perceber o quanto o diálogo e o planejamento são fundamentais na ação docente. Os alunos da Residência Pedagógica tiveram a oportunidade de planejar e ministrar aulas para as crianças pequenas, experienciando situações reais do cotidiano escolar, aprendendo a lidar com a complexidade presente na ação docente. Ao término do projeto os licenciandos se sentiram mais seguros para o trabalho com a Educação Infantil, sendo capazes de planejar atividades mais significativas para as crianças. A comunicação deles com as crianças também conseguiu ser um avanço perceptível.

A aproximação entre a preceptora e os residentes pedagógicos, com vários encontros semanais foi e é um diferencial desse programa, o que não ocorre em muitas experiências de estágio obrigatório, no qual o professor da escola recebe pouco respaldo de como receber e orientar o estagiário. Outro diferencial refere-se as bolsas que são destinadas ao Coordenador do Programa de Residência Pedagógica, aos professores preceptores e aos licenciandos que participam do programa, sendo uma forma de incentivo e valorização do trabalho docente.

A participação no Programa Residência Pedagógica, possibilitou à professora preceptora uma formação continuada, a medida em que ocorreram diversas trocas de experiências com os licenciandos e o coordenador do programa, assim como as constantes reflexões sobre sua prática pedagógica, além de oportunizar uma nova experiência como formadora de futuros professores, enquanto também realiza o curso de mestrado profissional em educação física, em rede PROEF/UNESP.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Educação Física escolar ensino e pesquisa-ação**. 1. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.

BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação Educação Física na escola**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES. **Portaria GAB n. 38, de 28 de fevereiro de 2018.** Institui o programa de residência pedagógica, 2018. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria_n_38-Institui_RP.pdf. Acesso em: 08 nov. 2020.

CASTANHA, D.; CASTRO M. B. A necessidade de refletir sobre as estratégias pedagógicas para atender à aprendizagem da Geração Y. **Revista de Educação do Cogeime.** 2010. Disponível em: <http://www.cogeime.org.br/wp-content/uploads/2011/11/36Artigo02.pdf>. Acesso em: 16 de fev. 2020.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.

GATTI, B. A. **Grupo Focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas.** Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura.** 8 ed. São Paulo, SP Perspectiva, 2014.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

PRADO, M. E. B. B. Tecnologia, currículo e projetos - Pedagogia de Projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação.** Brasília, DF: Secretaria de Educação a Distância - Ministério de Educação-MEC, 2005, v., p. 12-17.

RANGEL, M.; GONÇALVES, C. A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica. **Da Investigação às Práticas,** Lisboa, p. 21-43, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/2809>. Acesso em: 16 de fev. 2020.

